

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS



Porto Alegre

Março de 2017

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – DO ENQUADRAMENTO À RESOLUÇÃO CMN nº. 3.922, de 2010 e a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2017.....	3
3 – ANÁLISE DE INDICADORES E META ATUARIAL	3
4 - CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
4.1 - Cenário Econômico março de 2017	4
5 – DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS	5
6 – Demonstrativo do desempenho da carteira até 31/03/2017	8
7 – Considerações sobre a carteira de investimentos:	9

Porto Alegre, 03 de maio de 2017.

Ilmo(a). Sr(a).

CARINE ELISA MALLMANN

M. D. Presidente do Fundo de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais - FUNPREV

TEUTÔNIA - RS

Prezado(a) Senhor(a):

1 – INTRODUÇÃO

Submetemos a sua apreciação análise relativa aos investimentos do Fundo de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais - FUNPREV , na data base de 31.03.2017 tendo como suporte as informações que constam nos extratos enviados a esta consultoria.

2 – DO ENQUADRAMENTO À RESOLUÇÃO CMN nº. 3.922, de 2010 e a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2017.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Fundo de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais - FUNPREV mantém recursos aplicados **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922, de 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2017.

3 – ANÁLISE DE INDICADORES E META ATUARIAL

Rentabilidades (%) (até 31/03/2017)							
	jan 2017	fev 2017	mar 2017	1m	3m	6m	12m
● CDI	1,08	0,86	1,05	1,05	3,03	6,37	13,75
● IBOV	7,38	3,08	-2,52	-2,52	7,90	11,34	29,83
● Meta INPC+6%	0,91	0,66	0,85	0,85	2,44	-	-
● Meta INPC + 5,75%	0,89	0,64	0,83	0,83	2,38	4,17	10,56
● Meta IPCA + 6%	0,87	0,75	0,78	0,78	2,42	4,65	10,82
● Meta IPCA + 5,75%	0,85	0,73	0,76	0,76	2,36	4,53	10,56
● INPC Ibgc	0,42	0,24	0,32	0,32	0,98	1,37	4,57
● IPCA Ibgc	0,38	0,33	0,25	0,25	0,96	1,71	4,57

Fonte: Economática

4 - CENÁRIO MACROECONÔMICO

4.1 - Cenário Econômico março de 2017

O principal objetivo da economia chinesa, neste ano de 2017, é assegurar um crescimento econômico em torno de 6,5%, com baixa inflação, ao mesmo tempo em que busca reduzir os desequilíbrios gerados pelos incentivos econômicos adotados nos últimos anos. A China passa por um profundo processo de transformação. Afasta-se de seu modelo tradicional de crescimento, calcado, primeiramente, em um setor industrial dependente do mercado externo e, posteriormente, nos investimentos em infraestrutura e imobiliário. Objetiva o desenvolvimento de novas forças baseadas no consumo, serviços, inovação tecnológica e internacionalização de empresas chinesas.

O corrente ano é de transição política. A cada cinco anos, ocorre o Congresso do Partido Comunista, com mudanças importantes na cúpula governante, como também a definição das metas de política econômica para os próximos cinco anos. Nesse sentido, a estabilização da economia e a ausência de ruídos políticos e econômicos são condições fundamentais para que a transição ocorra de forma suave, sem sobressaltos.

Para 2017, enquanto se aguarda pelo Congresso, a palavra de ordem é não gerar turbulências, buscando um “ajuste fino” da economia, por meio de medidas restritivas no campo fiscal, monetário e imobiliário. Como exemplo, adotaram-se medidas administrativas impondo limites a compra de novas residências visando desaquecer o setor. Também foram adotadas medidas restritivas à saída de capitais, estabelecendo controles diversos, envolvendo, inclusive, a proibição de aquisição de empresas no exterior, que não sejam “core” de atividade. O importante, neste ano, é reduzir os desequilíbrios surgidos das políticas adotadas nos últimos anos. Mesmo o crescimento econômico previsto para este ano (6,5%), neste caso, ficaria em segundo plano.

Alguns obstáculos poderão dificultar a execução da política de sintonia fina. Dois se destacam. Primeiro, o risco de uma política externa inamistosa por parte do atual governo dos EUA. Uma agenda geopolítica agressiva e hostil de Donald Trump poderá afetar negativamente o setor externo chinês, podendo levar a saída de capitais e depreciação indesejada de sua moeda.

Outro ponto de preocupação encontra-se no âmbito econômico doméstico, que consistirá em controlar as pressões inflacionárias que poderiam derivar do fim da deflação dos preços ao produtor, impedindo que a inflação ao consumidor avance além da meta de 3% estabelecida para este ano.

A balança comercial brasileira surpreendeu positivamente no início de 2017. O saldo comercial nos três primeiros meses do ano é de US\$ 14,4 bi, o maior da série histórica e quase o dobro do visto no mesmo período de 2016 (US\$ 8,8 bi). Em termos dessazonalizados, a balança comercial anualizada dos três primeiros meses do ano está acima de US\$ 70 bi, o que também é um recorde.

Esse aumento do saldo comercial reflete em especial o aumento das exportações (US\$ 10 bi maiores no primeiro trimestre de 2017 contra 2016, contra US\$ 4 bi de aumento de importações). As exportações de três produtos respondem por quase 90% do aumento das vendas no ano: soja, minério de ferro e petróleo. Os aumentos expressivos de preços de commodities em relação ao mesmo período

do ano passado explicam metade do aumento das exportações desses bens, com destaques para o petróleo, que quase dobrou de preço, e para o minério de ferro, que mais que dobrou. Houve também aumento no quantum vendido de soja e petróleo, sendo que a quantidade vendida de minério de ferro ficou estável.

A melhora na balança comercial brasileira mesmo com o real valorizando-se nos últimos 12 meses pode resultar em apreciação cambial adicional. As contas externas brasileiras seguem bastante tranquilas, com déficit de transações correntes maior que o do ano passado, mas ainda abaixo de 2% do PIB (a expectativa é que fique em US\$ 30 bi), e mais do que coberto pela entrada de investimentos estrangeiros diretos, que deve superar US\$ 70 bi no ano. (Sulamerica. Carta Mensal. Disponível em: <http://www.sulamericainvestimentos.com.br/sulamericainvestimentos2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44337>. Acesso em: 18 abril 2017.

Próximas reuniões do COPOM em 2017:

Maio (30 e 31), julho (25 e 26), setembro (5 e 6), outubro (24 e 25) e dezembro (5 e 6).

5 – DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

Com base nas informações prestadas pelo Fundo de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais - FUNPREV que constam que constam nos extratos, as posições dos investimentos na data base de 31.03.2017 são as seguintes:

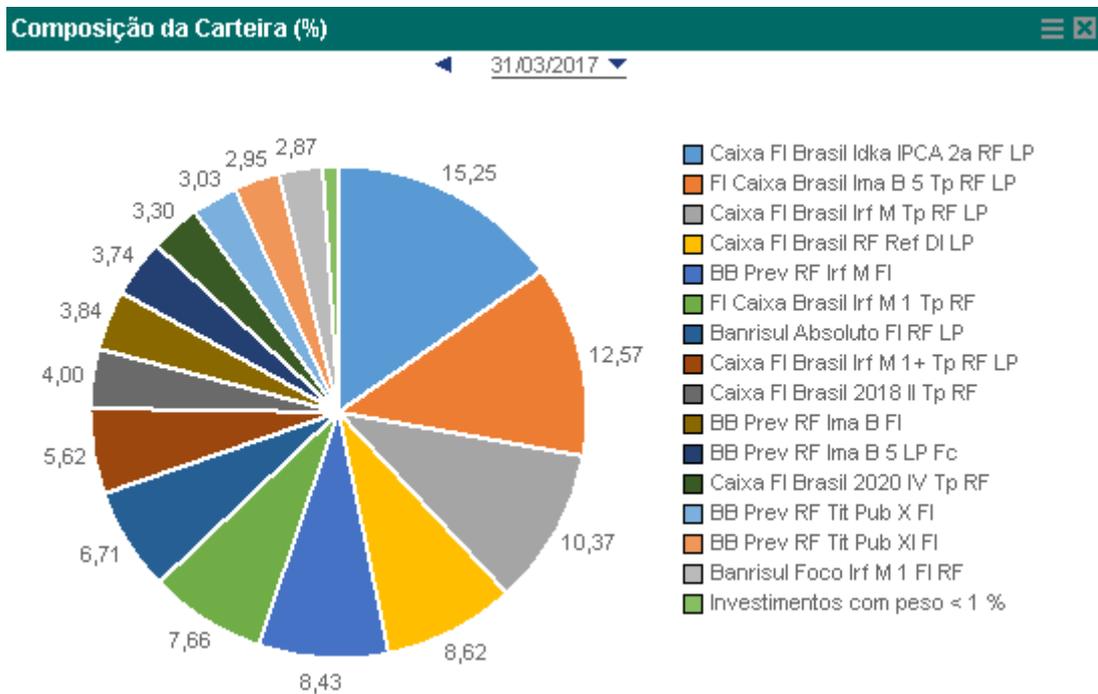
Quadro 1 – Resumo das aplicações nos últimos dois meses

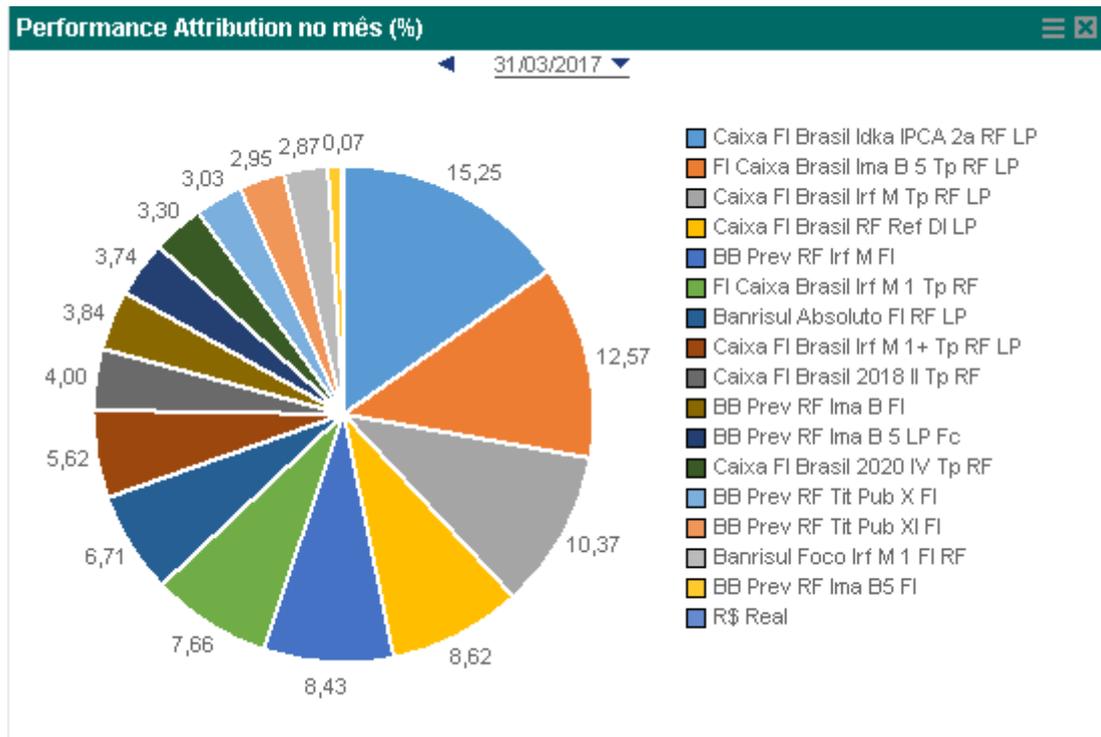
Gestor	Fundo	28/02/2017	28/02/2017	31/03/2017	31/03/2017	Benchmark
Banrisul	Banrisul Absoluto FI RF LP	R\$ 749.367,69	7,03%	R\$ 757.144,61	6,71%	CDI
Banrisul	Banrisul Foco Irf M 1 FI RF	R\$ 320.273,03	3,01%	R\$ 323.810,30	2,87%	IRF-M 1
BB Dtvn S.A	BB Prev RF Ima B 5 LP Fc	R\$ 416.487,47	3,91%	R\$ 422.238,71	3,74%	IMA-B 5
BB Dtvn S.A	BB Prev RF Ima B FI	R\$ 429.606,82	4,03%	R\$ 434.098,58	3,84%	IMA-B
BB Dtvn S.A	BB Prev RF Ima B5 FI	R\$ 109.848,56	1,03%	R\$ 110.761,70	0,98%	IMA-B 5+
BB Dtvn S.A	BB Prev RF Irf M FI	R\$ 691.053,54	6,48%	R\$ 951.246,08	8,43%	IRF-M
BB Dtvn S.A	BB Prev RF Tit Pub X FI	R\$ 337.300,84	3,16%	R\$ 342.394,11	3,03%	IMA-B
BB Dtvn S.A	BB Prev RF Tit Pub XI FI	R\$ 327.557,73	3,07%	R\$ 333.036,85	2,95%	IDKA IPCA 2A
Caixa	Caixa FI Brasil 2018 II Tp RF	R\$ 445.401,84	4,18%	R\$ 451.314,79	4,00%	IMA-B
Caixa	Caixa FI Brasil 2020 IV Tp RF	R\$ 366.879,88	3,44%	R\$ 372.911,96	3,30%	IMA-B
Caixa	Caixa FI Brasil Idka IPCA 2a RF LP	R\$ 1.450.670,66	13,61%	R\$ 1.721.259,52	15,25%	IDKA IPCA 2A
Caixa	Caixa FI Brasil Irf M 1+ Tp RF LP	R\$ 625.000,00	5,86%	R\$ 634.501,22	5,62%	IRF-M 1+
Caixa	Caixa FI Brasil Irf M Tp RF LP	R\$ 1.154.110,40	10,83%	R\$ 1.170.572,34	10,37%	IRF-M
Caixa	Caixa FI Brasil RF Ref DI LP	R\$ 962.661,74	9,03%	R\$ 972.876,50	8,62%	CDI
Caixa	FI Caixa Brasil Ima B 5 Tp RF LP	R\$ 1.399.733,56	13,13%	R\$ 1.419.012,09	12,57%	IMA-B 5
Caixa	FI Caixa Brasil Irf M 1 Tp RF	R\$ 855.881,92	8,03%	R\$ 865.418,69	7,66%	IRF-M 1
	R\$ Real	R\$ 15.741,50	0,15%	R\$ 8.033,00	0,07%	
	Total	R\$ 10.657.577,17	100,00%	R\$ 11.290.631,05	100,00%	

Quadro 2 – Retornos das aplicações onde o Fundo possui recursos aplicados

Gestor	Fundo	Rentabilidade no Mês	Rentabilidade no Ano	Benchmark
Banrisul	Banrisul Absoluto FI RF LP	1,04	2,99	CDI
Banrisul	Banrisul Foco Irf M 1 FI RF	1,10	3,41	IRF-M 1
BB DtvM S.A	BB Prev RF Ima B 5 LP Fc	1,38	4,05	IMA-B 5
BB DtvM S.A	BB Prev RF Ima B FI	1,05	6,96	IMA-B
BB DtvM S.A	BB Prev RF Ima B5 FI	0,83	8,16	IMA-B 5+
BB DtvM S.A	BB Prev RF Irf M FI	1,47	5,89	IRF-M
BB DtvM S.A	BB Prev RF Tit Pub X FI	1,51	5,56	IMA-B
BB DtvM S.A	BB Prev RF Tit Pub XI FI	1,67	5,38	IDKA IPCA 2A
Caixa	Caixa FI Brasil 2018 II Tp RF	1,33	0,48	IMA-B
Caixa	Caixa FI Brasil 2020 IV Tp RF	1,64	1,88	IMA-B
Caixa	Caixa FI Brasil Idka IPCA 2a RF LP	1,42	3,82	IDKA IPCA 2A
Caixa	Caixa FI Brasil Irf M 1+ Tp RF LP	1,52	6,76	IRF-M 1+
Caixa	Caixa FI Brasil Irf M Tp RF LP	1,43	5,88	IRF-M
Caixa	Caixa FI Brasil RF Ref DI LP	1,07	3,05	CDI
Caixa	FI Caixa Brasil Ima B 5 Tp RF LP	1,38	4,05	IMA-B 5
Caixa	FI Caixa Brasil Irf M 1 Tp RF	1,11	3,41	IRF-M 1

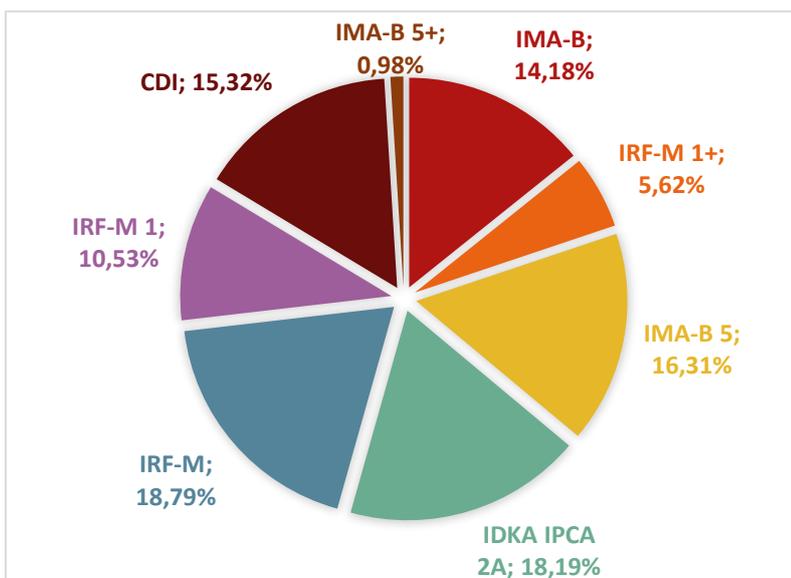
Gráficos 1 e 2 – Distribuição da carteira de fundos





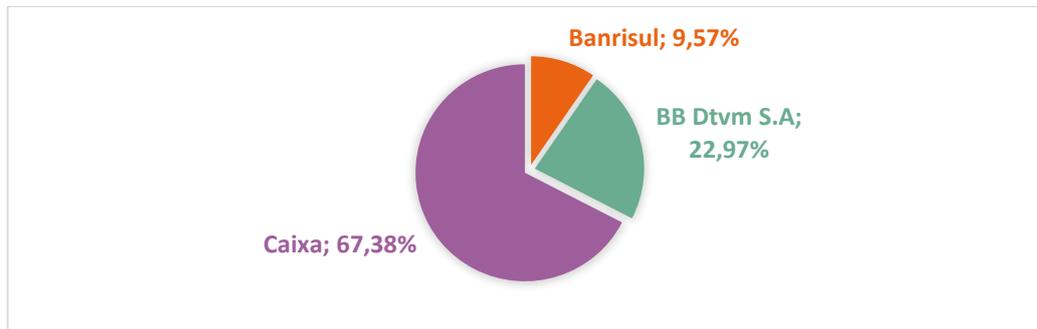
Os recursos aplicados pelo Fundo de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais - FUNPREV, conforme o quadro acima comprova estão sendo realizados junto à Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Bannrisul. Esta situação observa o entendimento do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, art. 164, parágrafo terceiro, da Constituição Federal.

Gráfico 3 - Distribuição, quanto aos índices de referência, dos fundos que compõem a carteira de investimentos.



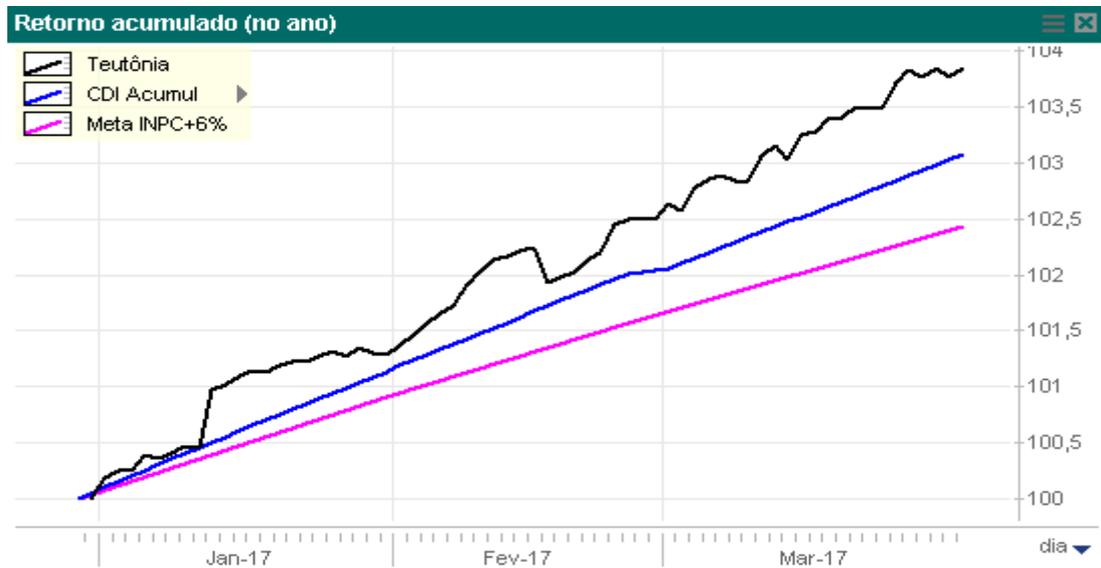
IMA-B	14,18%
IMA-GERAL	0,00%
IMA-B 5	16,31%
IMA-B 5+	0,98%
IDKA IPCA 2A	18,19%
IRF-M	18,79%
IRF-M 1	10,53%
IRF-M 1+	5,62%
CDI	15,32%
RENDA FIXA	0,00%
RF CRED. PRIV.	0,00%
IBR-X	0,00%
DIVIDENDOS	0,00%
IBOVESPA	0,00%
IBX-50	0,00%
IMOBILIARIO	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%
	99,93%

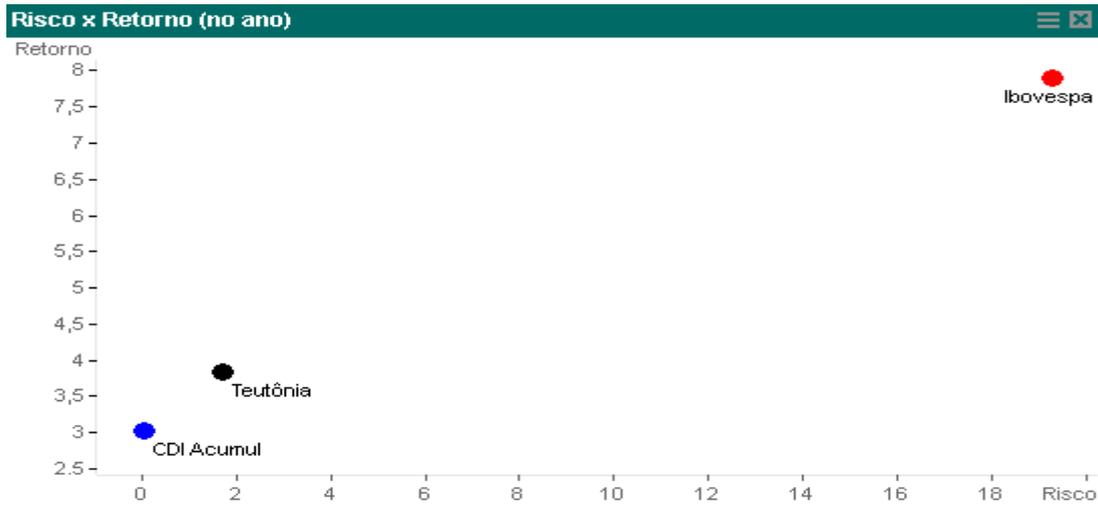
Gráfico 4 – Distribuição dos recursos por instituição financeira.



6 – Demonstrativo do desempenho da carteira até 31/03/2017

Retornos (%) (até 31/03/2017)						
	jan 2017	fev 2017	mar 2017	1m	3m	do início
● Teutônia	1,29	1,19	1,32	1,32	3,85	3,85
● CDI	1,08	0,86	1,05	1,05	3,03	3,03
● Ibovespa	7,38	3,08	-2,52	-2,52	7,90	7,90
● Meta INPC+6%	0,91	0,66	0,85	0,85	2,44	2,44





Perfil de Risco (no ano)	
Volatilidade	1,69
Sharpe	1,88
Sharpe - 36 meses	-
VAR de 1 mês - 95% (%)	0,80
VAR de 12 meses - 95% (%)	-
Perda Máxima (%)	-0,32
Máximo Drawdown	-0,32
Alfa vs. CDI	-

7 – Considerações sobre a carteira de investimentos:

1. A meta atuarial do período foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos está acima do CDI, evidenciando boa qualidade na gestão dos recursos do RPPS;
2. Recomendamos manter a atual alocação de recursos;
3. A diversificação institucional está adequada;
4. Recomendamos manter a postura conservadora em relação às aplicações financeiras do RPPS, observando o comentado no item 2;
5. As questões políticas seguem ditando o ritmo da economia. O impacto é notório nas carteiras de investimentos, e recomendamos que o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS mantenha postura conservadora, visto seu perfil de investimentos e a busca por preservação de capital.

Importante: As sugestões, recomendações e comentários apresentados por esta consultoria são de caráter informativo e complementar. Não há, de forma alguma, garantia de rentabilidade.

Atenciosamente,

CSM CONSULTORIA E SEGURIDADE MUNICIPAL – Consultoria de Valores Mobiliários - CVM

Francisco Magro
Consultor de Valores Mobiliários-CVM